

## O TEATRO E O DESENHO COMO RECURSOS NA MUSICOTERAPIA

Relato de Experiência

Priscila Lageano Nogueira<sup>1</sup>  
Verônica Magalhães Rosário<sup>2</sup>

**RESUMO:** As artes expressivas possibilitam uma série de benefícios a diversos públicos, incluindo pessoas com ou sem deficiência. Tais recursos podem ser empregados na Musicoterapia. Porém, existem poucos materiais sobre esse assunto. Este artigo é um relato de experiência que descreve um processo musicoterapêutico realizado em um projeto de extensão da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O objetivo principal deste estudo é abordar o emprego e a associação de duas artes expressivas (desenho e o teatro), nos atendimentos de Musicoterapia. Através da experiência relatada, foi possível retratar a importância do tema referido e apresentar algumas possibilidades de técnicas e atividades utilizadas, além de descrever um exemplo de quando e como utilizar outras artes expressivas na Musicoterapia. Conseqüentemente, este trabalho também demonstra a importância da existência de projetos de extensão nas universidades e também da experiência agregada pelos estágios curriculares para a formação de alunos e futuros profissionais da saúde, especialmente musicoterapeutas.

95

**Palavras-chave:** Musicoterapia. Artes Expressivas. Relato de Experiência.

---

1 Musicoterapeuta graduada pela UFMG.

2 Professora do curso de Musicoterapia da UFMG e Doutora em Neurociências. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3714971492649787>

## THEATER AND DRAWING AS RESOURCES IN MUSIC THERAPY

Experience Report

Priscila Lageano Nogueira  
Verônica Magalhães Rosário

**ABSTRACT:** Expressive arts provide many benefits to diverse audiences, including people with or without disabilities. Such resources can be used in Music Therapy. However, there are few materials on this subject. This article is an experience report that describes a music therapy process performed in an extension project of the School of Music at the Federal University of Minas Gerais (UFMG). The main objective of this study is to address the use and the association of two expressive arts (drawing and theater), in Music Therapy sessions. Throughout the study, it was possible to portray the importance of the referred theme and to present some possibilities of techniques and activities used, in addition to describing an example of when and how to use other expressive arts in Music Therapy. Consequently, this work also demonstrates the importance of the existence of extension projects at universities and also of the experience added by the curricular internships for the training of students and future health professionals, especially music therapists.

**Keywords:** Music Therapy. Expressive Arts. Experience Report.

## 1 INTRODUÇÃO

A Musicoterapia é um processo de intervenção em que o terapeuta auxilia o paciente a promover saúde, através da utilização de experiências musicais e das relações desenvolvidas por meio delas (BRUSCIA, 2000). Por outro lado, as diversas formas de artes expressivas trazem uma série de benefícios às pessoas, como conexão, foco, criatividade, expressão, socialização e cooperação (GLADDING, 1992).

Todas as modalidades de artes expressivas podem ser combinadas com a Musicoterapia. Existem muitas maneiras de utilizar as técnicas dessas artes na prática musicoterapêutica (WÄRJA, 2014). No entanto, observa-se a existência de poucos materiais sobre o tema.

Diversas áreas da saúde citam a importância da música para os seres humanos e descrevem os benefícios que ela pode trazer. A psicologia informa que a música é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual. Para a psiquiatria, a música evoca, associa e integra experiências. A Musicoterapia ensina que a música é uma atividade temporal de percepção, criação, recriação e escuta (SEKEFF, 2007).

A música tem grande poder e influência sobre os seres humanos, de forma fisiológica e psicológica. Os elementos musicais induzem respostas de movimentos biológicos, fisiológicos, psicológicos e mentais (SEKEFF, 2007). A música demonstra-se útil e versátil, tanto com objetivos artísticos quanto terapêuticos (GFELLER, 2008).

A música é, e sempre foi, uma maneira das pessoas se comunicarem, entreterem, lembrarem, lamentarem e celebrarem (DAVIS, 2010). Para Bowman's (1987), a música não é apenas um meio de entretenimento, mas sim uma ferramenta poderosa para atrair atenção, despertar memórias, expressar sentimentos, criar, socializar.

Atualmente, o conceito de música como terapia está se tornando bastante reconhecido cientificamente. Para a visão biomédica, a música, sendo utilizada de forma terapêutica, pode alcançar e influenciar de maneira positiva os processos básicos que causam os sintomas de um diagnóstico. A Musicoterapia é uma profissão em que o terapeuta utiliza a música como um instrumento, com o objetivo de proporcionar mudança ou crescimento em relação ao bem-estar pessoal ou adaptação social (RUUD, 1990).

Partindo de uma perspectiva humanista, a Musicoterapia propicia auto expressão. A música é um meio de comunicação, em que o paciente transmite suas emoções ao terapeuta. A música é um veículo que torna as experiências de vida visíveis e manejáveis (RUUD, 1990).

As artes expressivas também podem ser utilizadas e vistas de forma terapêutica. Segundo Gladding (1992), as diversas artes criativas, como poesia, música e dança, têm uma longa história na saúde mental. Desde a antiguidade, a arte era empregada para auxiliar na prevenção e no tratamento de conflitos internos e externos.

Ao longo da história, os seres humanos se engajaram em fazer arte para a alegria intrínseca, para o empoderamento e para a cura que ela pode trazer. As artes são uma porta de entrada para estradas conhecidas e não percorridas, e nos levam a mundos de mitos e histórias humanas inefáveis. As linguagens das artes fornecem fibras vivas para fazer sentido à vida. É onde compartilhamos esperanças, sonhos e histórias de sofrimento. Na música, na dança, nas pinturas, nos poemas, no teatro, contamos e mostramos nossas histórias pessoais uns aos outros e para a comunidade. Nesse contar e revelar de histórias, nós somos mudados. [...] A expressão através das artes é, em si, um atributo essencial e distintivo de nossa humanidade (WÄRJA, 2014, p. 246 – tradução nossa)<sup>3</sup>.

Esse fragmento de texto, escrito por Margareta Wärja e encontrado no capítulo 20 do livro “Music Therapy Handbook”, organizado por Bárbara Wheeler, demonstra a importância e a essencialidade das artes expressivas na vida dos seres humanos. No mesmo capítulo, Wärja (2014) comenta que as artes têm infinitas possibilidades. Elas podem ser misturadas, fundidas, combinadas, separadas e realizadas de diversas formas. Ela enfatiza que fazer música, pintar, escrever, atuar e dançar abrange os sentidos do corpo humano.

Na terapia, a criação de arte está relacionada com a experiência e a exploração, que são trabalhadas na sessão. Ou seja, o processo criativo convida o paciente a experimentar, explorar, arriscar e lembrar o que vai surgindo durante o atendimento. A arte facilita um encontro com o psiquismo de uma maneira diferente da verbalização. (SANTOS, 2014).

---

<sup>3</sup> “Throughout history humans have engaged in making art for the intrinsic joy, empowerment, and healing it can bring. The arts are a gateway to known and untraveled roads and bring us to ineffable worlds of human myths and history. The languages of the arts provide living fibers for making sense of life. It is where we share hopes and dreams and stories of suffering. In music, dance, paintings, poems, and theatre, we tell and show our personal stories to each other and to the community. In that telling and revealing of stories, we are changed. [...] Expression through the arts is, in itself, an essential and distinctive attribute of our humanity” (WÄRJA, 2014, p. 246).

A arte é um fenômeno fundamental da existência humana e está fortemente relacionada a aspectos da imaginação, emoção, cognição, movimento corporal e espiritualidade. Desta forma, as artes expressivas têm se mostrado uma abordagem terapêutica benéfica em contextos educacionais e de reabilitação em diversas áreas, com resultados positivos no campo físico e no funcionamento cognitivo, emocional e comportamental (MIHOLIC & MARTINEC, 2013).

No contexto atual de pandemia da COVID-19, as artes expressivas associadas à Musicoterapia têm sido empregadas como um veículo terapêutico para trazer saúde mental e qualidade de vida às pessoas, em uma situação desafiadora vivenciada em todas as partes do mundo. Para Gupta (2020), visualizar, criar e compartilhar música, pinturas, artes gráficas e vídeos digitais pode fortalecer a solidariedade e a coletividade entre as pessoas, já que elas estão vivendo um tempo de extremo distanciamento ou isolamento social. Trata-se de uma prática recomendada pelos órgãos de saúde, com o objetivo de salvar vidas e diminuir a disseminação do coronavírus. “A arte como meio terapêutico pode promover a saúde física, mental e social em um momento histórico em que tudo isso está ameaçado pelo COVID-19” (GUPTA, 2020, p. 1 – tradução nossa).<sup>4</sup>

No Brasil, a União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM) redigiu um documento com Diretrizes Nacionais de Atendimentos Musicoterapêuticos Mediados por Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), para propiciar a continuidade do processo terapêutico durante o cenário de isolamento social. Tais diretrizes são contextuais e temporárias, abrangendo apenas a situação emergencial que ora enfrentamos (UBAM, 2020). A Musicoterapia e as artes expressivas podem ter um papel crucial na prevenção e tratamento de possíveis perturbações psicológicas durante o isolamento social, por proporcionar meios para a transformação criativa, expressão artística e catarse (MASTNAK, 2020).

No entanto, independentemente da situação específica de isolamento social, a utilização dos vários tipos de artes expressivas na Musicoterapia pode potencializar e trazer benefícios para o tratamento de pessoas com alguma necessidade através da

---

<sup>4</sup> Therapeutic artmaking can promote physical, mental, and social health at a time in history when all of these are under threat by COVID-19 (GUPTA, 2020).

associação da dança, do teatro, da poesia e do desenho com a música. A união de diversas modalidades artísticas pode resultar em uma maior quantidade de conteúdos, sentimentos, pensamentos e expressões vindos dos pacientes.

Quando nos envolvemos em artes expressivas em contexto terapêutico, nos abrimos para encontros estéticos em que podemos melhorar nos seguintes aspectos: comunicação e expressão; funcionamento psicológico, físico, emocional, cognitivo e social; promoção da saúde e bem-estar (WÄRJA, 2014). Ademais, o uso de outras artes dá ao musicoterapeuta mais possibilidades de atividades e estratégias para atingir seus objetivos, de acordo com as necessidades do paciente.

Atividades artísticas criativas e expressivas podem ajudar crianças não-verbais ou com dificuldades em relação a fala a expressarem seus sentimentos e explicarem experiências complexas. Desta forma, as artes expressivas e a Musicoterapia podem ser recursos terapêuticos poderosos na intervenção com crianças e adolescentes que vivenciaram situações traumáticas (DAVIS, 2010).

Unkefer (1990) descreve técnicas musicoterapêuticas em que há a combinação de outras artes expressivas com a música, como dança, teatro, desenho e poesia. De acordo com o autor, essa associação pode promover expressão de sentimentos, autoconfiança e interação social.

Segundo Bruscia (2000), as experiências musicais de improvisação, re-criação, audição e composição podem envolver outras modalidades de arte. Elas são definidas por ele como respostas extramusicalis. Como exemplos, ele cita: movimento, dramatização, pintura, escultura e escrita.

O desenho, como a música e a dança, é uma das formas mais antigas de comunicação humana. Atualmente, o principal objetivo da utilização desse tipo de arte é entender as motivações internas das pessoas, além de suas emoções e comportamentos. Através da ação e expressão que ocorre em um cenário imaginário e dramático, diferentes componentes da personalidade humana podem ser moldados, como a cognição, a emoção, o físico e a sociabilidade (MIHOLIĆ; MARTINEC, 2013).

Desta forma, o objetivo deste artigo é apresentar e demonstrar o emprego de duas formas de artes expressivas (desenho e teatro) nos atendimentos de Musicoterapia. Para tanto, será apresentado um relato de experiência de atendimento de caso individual realizado em um projeto de extensão universitária.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A universidade brasileira, de acordo com a legislação vigente, sustenta-se no tripé indissociável de ensino, pesquisa e extensão (MOITA; ANDRADE, 2009). Thayer Gaston (1968), pioneiro na formação acadêmica em Musicoterapia, afirma que o fundamento da Musicoterapia enquanto ciência também é constituído por um tripé semelhante: teoria, prática clínica e pesquisa. Os projetos de extensão universitária são especialmente importantes para integração de teoria, prática clínica e iniciação científica durante a formação dos alunos e exercem um relevante papel social ao proporcionar o acesso da comunidade em geral aos conhecimentos de vanguarda fomentados pelo meio acadêmico.

O projeto de extensão Musicoterapia nos Distúrbios do Neurodesenvolvimento foi criado em 2011 pelo professor Dr. Renato Tocantins Sampaio e iniciou suas atividades em 2012, com o registro no Sistema de Informação da Extensão (SIEX) número 401200. Tal projeto está vinculado ao curso de graduação em Música – Habilitação em Musicoterapia da UFMG.

Através de um laboratório situado na Escola de Música da UFMG, o projeto tem como objetivo oferecer atendimentos gratuitos de Musicoterapia a pessoas de diversas idades com necessidades especiais, desenvolvendo aspectos cognitivos, motores, sociais, emocionais e comunicativos. Esses atendimentos, os quais podem ser individuais ou em grupo, ocorrem em dois dias da semana e têm cerca de 40 a 50 minutos de duração.

Além de servir à comunidade, o projeto também oferece um campo de observação e prática clínica a estudantes do curso de Musicoterapia. Os responsáveis pelas pessoas atendidas assinam um termo de consentimento para o estudo dos casos e a utilização de informações para fins acadêmicos, garantindo a não identificação dos pacientes.

O presente relato de experiência descreve o processo musicoterapêutico realizado com a paciente L., atendida pelo referido projeto-durante o período de 23 de março a 27 de junho de 2019. O objetivo deste relato é apresentar a utilização do desenho e do teatro associada à prática musicoterapêutica a partir de uma experiência de estágio curricular.

L. tem 7 anos e é diagnosticada com Neurofibromatose tipo 1 e Transtorno do Espectro Autista (TEA). A Neurofibromatose tipo 1 é uma doença que afeta principalmente a pele e o sistema neurológico. A condição é causada por mutações genéticas que resultam em sintomas imprevisíveis, mas que nem sempre são graves (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, 2017). O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição caracterizada por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem. Além de uma quantidade limitada de interesses e atividades que são realizadas repetidamente (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA DA SAÚDE, 2017).

## 2.1 METODOLOGIA

Durante o processo musicoterapêutico ocorreram 12 sessões individuais e semanais, com duração de 40 a 45 minutos. Os atendimentos foram realizados pela primeira autora do presente artigo, quando era aluna do curso de Musicoterapia da UFMG e estagiária do projeto.

Foram estabelecidos dois objetivos gerais para o processo: (1) trazer a paciente para a música e (2) abordar as questões sociais e emocionais. Os objetivos específicos traçados foram: (1) desenvolver foco atencional e despertar interesse pela música; (2) desenvolver a aceitação da condução da terapeuta e a “perda” do controle total (interação musical); (3) aprender a lidar com frustrações.

Os materiais utilizados nas sessões foram: violão, teclado, xilofone, metalofone, tambores, pandeiro, ovino, voz, papel sulfite e giz de cera. A abordagem teórica utilizada foi a Musicoterapia Musicocentrada, com as experiências musicais de improvisação e re-criação.

Todas as sessões foram divididas em três partes: abertura, desenvolvimento e fechamento. Foram associados aos atendimentos dois tipos de artes expressivas: o desenho e o teatro.

## 2.2 PROCESSO MUSICOTERAPÊUTICO

Nas duas primeiras sessões foram realizadas avaliações com o intuito de conhecer L. e identificar suas dificuldades e potencialidades. Foram propostas atividades que avaliassem seu desenvolvimento global, observando suas habilidades motoras, cognitivas, comunicacionais, sociais e emocionais.

Primeiramente, foi observado que L. não demonstrava interesse pela música. Durante quase todo o atendimento, ela apresentou apenas um desejo: brincar com os objetos disponíveis na sala. Além disso, ela não aceitou a condução e as propostas feitas pela terapeuta em nenhum momento.

L. também demonstrou dificuldades em lidar com frustrações. Na primeira sessão ela encontrou um ursinho, com o qual brincou bastante. A terapeuta, vendo que o ursinho foi e continuaria sendo um objeto distrator, decidiu guardá-lo, de modo que a paciente não o encontrasse na próxima sessão. Na segunda sessão, L. não soube lidar com o fato do ursinho não estar na sala, ficando um pouco triste. A terapeuta a acolheu e ela chegou a esquecer a situação.

Nas avaliações, L. também demonstrou habilidades e potencialidades. Foi possível observar que ela tinha facilidade em relação à motricidade e à comunicação (oral e gestual). Além disso, ela era muito criativa e gostava de contar histórias. Apesar de não se interessar pela música no início, tocou teclado e cantou em alguns momentos, apresentando potenciais que poderiam ser desenvolvidos.

A partir da terceira sessão, já com os objetivos definidos, se iniciou o processo musicoterapêutico. Nesse atendimento, L. ainda procurou o ursinho, mas a aceitação ocorreu mais rapidamente depois do acolhimento musical feito pela terapeuta. Foi possível observar que nesse dia ela se interessou um pouco mais pela música, realizando uma improvisação no teclado. Em um certo momento, ela encontrou uma bola amarela. Então foi improvisada e cantada uma música sobre o objeto, sobre os personagens desenhados nele e dizendo onde ele estava no momento, na cabeça, na mesa, no tambor, etc.

Na quarta sessão, três estudantes de especialização foram realizar uma observação. L. interagiu bastante com elas e com a terapeuta na canção de boas-vindas. Porém, a condução foi mais difícil em outros momentos do atendimento e L. não conseguiu entender que o ursinho não estava presente. Quase no final, ela começou a criar algumas histórias e a terapeuta a acompanhou musicalmente.

A quinta sessão foi muito importante. A partir desse dia, L. aceitou totalmente o fato de o ursinho não estar na sala e se interessou por outra atividade: desenhar. Ela encontrou uma caixa de giz de cera e folhas de papel no armário, abrindo portas para a criatividade. Primeiro, ela começou a desenhar alguns cachorros, os quais disse que faziam parte da “Patrulha Canina” (programa de televisão). Foram criadas histórias sobre os personagens, as quais foram dramatizadas e musicadas pela terapeuta e paciente. Depois, L. decidiu que os cachorros haviam saído do papel e se tornado os gizes. Ela aceitou algumas propostas feitas pela terapeuta, como cantar uma canção para ajudar um personagem, o qual havia se machucado, a melhorar.

Da sexta a décima sessão, L. demonstrou maior interesse pela música. Ela ainda chegou na Musicoterapia com intenção de brincar, mas a música passou a fazer parte das brincadeiras. Porém, ainda foi possível observar dificuldades em relação ao seu engajamento nas atividades musicais propostas. Modificar, atrasar ou acrescentar elementos nas histórias de L. foram intervenções difíceis de serem aceitas.

L. tocou bastante o teclado durante esses cinco atendimentos, realizando improvisações, utilizando os recursos oferecidos pelo instrumento, como mudanças de timbre, ritmo e músicas gravadas. L. também chegou a tocar um pouco do ovinho, xilofone, tambor e a sugerir algumas re-criações.

A criatividade tomou conta de todas as sessões e duas artes expressivas foram introduzidas ativamente como recurso: teatro e desenho. Em um dos atendimentos, foi feita uma dramatização musical com personagens criados por L. As falas foram cantadas e interpretadas pelas notas do xilofone. A comunicação e a interação entre paciente e terapeuta foram extremamente fortes e perceptíveis.

Nas duas últimas sessões, L. estava bastante animada e sorridente. A música fez parte de todo o atendimento, juntamente com a dramatização de histórias e desenhos criados por L. Além disso, houve uma maior participação da paciente nas atividades musicais propostas.

Na maior parte do tempo, o relacionamento entre paciente e terapeuta foi bom e tranquilo. L. cantou e tocou teclado com muita expressividade nas duas sessões. Foi possível trabalhar um pouco de re-criação, mas na maior parte dos atendimentos a improvisação esteve mais presente.

### 2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As características apresentadas por L. nas avaliações estão relacionadas com o diagnóstico de TEA. São elas: limite de interesses, relacionamentos interpessoais inadequados e dificuldade em lidar com frustrações (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Os objetivos descritos na metodologia foram definidos visando promover saúde e qualidade de vida à paciente, trazendo mudanças e benefícios para o seu cotidiano.

A literatura relata uma intensa relação das pessoas com Autismo e a música. O fato da música ser um tipo de comunicação não-verbal resulta em um engajamento entre a pessoa com TEA e seu terapeuta, ocorrendo em experiências musicais instrumentais ou cantadas (SAMPAIO; LOUREIRO; GOMES, 2015).

Segundo Wigram e Gold (2006), o processo clínico musicoterapêutico traz melhoras em relação à motivação, habilidades de comunicação, interação social e atenção. A previsibilidade da estrutura musical pode ajudar na interação recíproca, tolerância e flexibilidade, surgindo um engajamento social que promove um relacionamento interpessoal adequado e relevante.

No decorrer do processo musicoterapêutico, foi possível observar que L. foi se interessando cada vez mais pela música, ao ponto de sentir falta da mesma nos momentos de silêncio. O instrumento mais tocado por ela foi o teclado e o canto foi sua maior forma de expressão.

Durante as primeiras sessões de Musicoterapia, L. aprendeu a lidar com a frustração, aceitando o fato de não encontrar o ursinho com o qual brincou no primeiro atendimento. A terapeuta acolheu seus sentimentos e ela pôde se expressar através da improvisação musical. A partir da quinta sessão, já não buscou o objeto e apresentou maior interesse pelas atividades musicais em si.

Ao longo do processo, L. também passou a aceitar melhor a condução da terapeuta, não tendo mais o controle total da sessão. Além disso, passou a interagir mais (durante mais tempo e com melhor qualidade de interação) com a terapeuta durante as atividades musicais. Desta forma podemos observar, na prática, a afirmação de Gattino (2015) de que as atividades musicais favorecem a comunicação e a interação social, pois estimulam a atenção e a imitação.

O alcance dos objetivos estabelecidos extrapola o setting terapêutico, favorecendo comportamentos mais adequados da criança e auxiliando-a em relacionamentos interpessoais de qualidade, com pessoas de sua família e de ambientes frequentados. Além disso, as sessões despertaram o interesse de L. pela música e desenho, aumentando sua criatividade e melhorando seu humor. Todos esses avanços proporcionaram uma maior inserção da paciente na sociedade e uma melhoria geral na saúde dela.

Os atendimentos com L. foram todos muito ricos, por ela ser muito criativa e sempre levar muito conteúdo. A música foi o foco principal das sessões, mas a utilização do teatro e do desenho foi determinante para que os objetivos traçados fossem atingidos. É importante ressaltar que esses outros tipos de arte surgiram a partir de conteúdos trazidos pela própria paciente, sendo acolhidos, potencializados e introduzidos de forma ativa pela terapeuta.

Quando o paciente aceita um convite para participar de uma experiência musical, o musicoterapeuta ajusta seu fazer musical para incorporar a produção do paciente, o respondendo, imitando, espelhando, acolhendo ou utilizando qualquer outro modo de interação musical (SAMPAIO; LOUREIRO; GOMES, 2015).

O processo musicoterapêutico com L. foi encerrado no dia 27/06/19, devido ao término do prazo (1 ano de atendimento) estabelecido no contrato assinado pela mãe e pelo coordenador do projeto. É possível relatar que as sessões de Musicoterapia foram extremamente benéficas para a paciente L. Além disso, elas proporcionaram aprendizado e experiência para a estagiária a qual realizou o papel de terapeuta.

A seguir, é apresentado um quadro com as atividades e objetivos utilizados nas sessões, que trazem a associação do teatro e do desenho com a música.

**Apresentação de atividades e objetivos utilizados nas sessões**

Arte expressiva associada	Atividade	Objetivos
Teatro	Dramatizações musicais de histórias criadas pela paciente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover interação social e musical</li> <li>- Despertar interesse na música</li> <li>- Potencializar a criatividade</li> </ul>
Desenho	Improvisações musicais realizadas de acordo com o desenho feito pela paciente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver foco atencional</li> <li>- Proporcionar ambiente de livre expressão</li> </ul>

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente artigo teve como objetivo ressaltar o potencial da associação dos diversos tipos de artes expressivas com a música nos atendimentos de Musicoterapia e relatar qualitativamente a intensidade da utilização do teatro e do desenho em um processo musicoterapêutico.

Este relato de experiência apresentou a importância desse tema para a Musicoterapia e proporcionou uma base teórica para a prática clínica e para futuros estudos realizados por musicoterapeutas.

Foi possível observar uma grande quantidade de benefícios gerados pela associação do teatro e do desenho, como outras artes expressivas, com a música, e o quanto elas podem ampliar as possibilidades em um processo musicoterapêutico. “As artes fornecem processos criativos e interativos que apoiam as mudanças e nos ajudam a encontrar recursos para viver a vida mais plenamente” (WÄRJA, 2014, p. 246 – tradução nossa).<sup>5</sup>

As artes expressivas e a Musicoterapia podem ser importantes veículos e aliadas inclusive em momentos de crise no mundo.

A arte está disponível para todas as pessoas participarem, como uma espécie de “vacina” testada e comprovada, trabalhando sua mágica terapêutica para proteger a saúde física, social e mental dos seres humanos (GUPTA, 2020, p. 2 – tradução nossa).<sup>6</sup>

A UFMG oferece diversos projetos de extensão para os alunos participarem como voluntários ou realizarem estágios curriculares obrigatórios. E este artigo também demonstrou o quão importantes são esses projetos e estágios para a formação de futuros musicoterapeutas. Além de proporcionarem experiência prática, possibilitam o desenvolvimento de habilidades, criatividade, trabalhos e pesquisas.

O Estágio Curricular Supervisionado é um processo necessário para um estudante que quer estar preparado para os desafios de sua carreira. Além disso, é uma possibilidade de relacionar o que está sendo aprendido na teoria com a prática e de conhecer a realidade da profissão escolhida. “O aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência” (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Dada a relevância do tema, é necessário convidar os atuais e futuros musicoterapeutas a se atentarem mais e expandirem seus conhecimentos em relação à utilização de outras artes expressivas na Musicoterapia. A escassa quantidade de materiais encontrados sobre o tema indica a importância de se realizar mais pesquisas sobre o assunto, aumentando assim o reconhecimento da eficácia da Musicoterapia.

---

5 The arts provide creative and interactive processes that support change and help us find resources for living life more fully (WÄRJA, 2014, p. 246).

6 Art is available for all people to participate in as a tried-and-true “vaccine” of sorts, working its therapeutic magic to protect the physical, social, and mental health of the human species (GUPTA, 2020).

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BOWMAN, R. P: Approaches for counseling children through music. **Elementary School Guidance and Conseling**, n. 21, 1987.
- BRUSCIA K. **Definindo Musicoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- DAVIS K. **Music and the Expressive Arts With Children Experiencing Trauma**. Carolina do Norte: Journal of Creativity in Mental Health, 2010.
- GASTON, T. **Tratado de Musicoterapia**. Buenos Aires: Paidós, 1968.
- GATTINO, G. **Musicoterapia e Autismo**. São Paulo: Memnon Edições Científicas Ltda., 2015.
- GFELLER, K. Music: a human phenomenon and therapeutic toll. In: Davis, W.; GFELLER, K; THAUT, M. **An Introduction to Music Therapy: Theory na Practice**. 3. ed. Silver Spring, 2008. Cap. 3, p. 41-75.
- GLADDING, S. **Counseling as an Art: The Creative Arts In Counseling**. Alexandria: American Association for Counseling and Development, 1992.
- GUPTA N. Singing Away the Social Distancing Blues: Art Therapy in a Time of Coronavirus. Carrollton: **Journal of Humanistic Psychology**, 2020.
- MASTNAK, W. Psychopathological problems related to the COVID-10 pandemic and possible prevention with music therapy. **Acta Paediatrica Perspectives**, 2020.
- MIHOLIĆ, D; MARTINEC, R. **Some aspects of using expressive arts-therapies in education and rehabilitation**. Belgrado: Educação e reabilitação especiais, 2013.
- MOITA, F.; ANDRADE, F. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**. V.14, n.41, 2009.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA DA SAÚDE. **Folha informativa: Transtorno do espectro autista**. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098>. Acesso em: 28 out. 2019.
- RUUD, E. **Caminhos da Musicoterapia**. São Paulo: Summus Editorial, 1990.
- SAMPAIO, R.; LOUREIRO, C.; GOMES C. **A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica**. Per Musi, Belo Horizonte, n. 32, p.137-170, 2015.
- SANTOS, M. **Percursos de desajustamento social e intervenções pelas artes expressivas**. 140 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora, Évora, 2014.

SCALABRIN, I; MOLINARI, A. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Araras: Revista Unar, 2013.

SEKEFF, M. **Da música, seus usos e recursos**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Neurofibromatose**. 2017. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/neurofibromatose/71/>. Acesso em: 28 out. 2019.

UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA. **Diretrizes Nacionais de Atendimentos Musicoterapêuticos Mediados por Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)**. Disponível em <http://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Diretrizes-Musicoterapia-e-TICs.pdf> . Acesso em 28 de junho de 2020.

UNKEFER, R. **Music Therapy in the treatment of adults with mental disorders**. Nova York: Schirmer Books, 1990.

WÄRJA, M. Music Therapy in Expressive Arts. In: WHEELER, B. **Music Therapy Handbook**. 1. ed. Nova York: The Guilford Press, 2014. Cap. 20, p. 246-262.

**Data da submissão: 02/07/2020**  
**Data da aprovação: 22/12/2020**